26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos étnico-raciais, Gênero e Diversidades

DIVERSIDADE SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA INDEXADA NA OPENALEX

SEXUAL DIVERSITY AND GENDER IDENTITY IN BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION INDEXED IN OPENALEX

Raphael Augusto dos Santos – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)
Maria Laura Machado Cangiani – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)
Lucas Gatto Covello – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" / (UNESP) – Campus Marília
Paula Regina Dal'Evedove – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)
Leandro Innocentini Lopes de Faria – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A produção científica sobre diversidade sexual e de gênero reflete lutas por cidadania e reconhecimento, configurando um domínio informacional atravessado por disputas conceituais e relações de poder. Nesta perspectiva, objetiva-se caracterizar o panorama da produção científica brasileira sobre diversidade sexual e identidade de gênero indexada na base *OpenAlex*. Trata-se de uma pesquisa exploratória e quantitativa por meio de mapeamento bibliométrico, em que foram analisados 8.937 artigos com o suporte do VOSviewer e Planilhas Google. Os resultados indicam crescimento acentuado a partir de 2012, atingindo o ápice no biênio 2023-2024, com 925 artigos anuais. A análise de coocorrência de termos revelou cinco *clusters* conceituais relacionados às áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e da Saúde, com destaque para a inserção de temáticas identitárias e políticas a partir de 2018. A rede de coautoria evidencia forte colaboração descentralizada entre universidades brasileiras e parcerias internacionais. Conclui-se que o domínio caminha para a consolidação e institucionalização acadêmica no país.
Palavras-chave: diversidade sexual; identidade de gênero; bibliometria; OpenAlex.

Abstract: Scientific production on sexual and gender diversity reflects struggles for citizenship and recognition, constituting an informational domain shaped by conceptual disputes and power relations. From this perspective, the study aims to characterize the landscape of Brazilian scientific production on sexual diversity and gender identity indexed in the OpenAlex database. This is an exploratory, quantitative study based on bibliometric mapping, in which 8,937 articles were analyzed using VOSviewer and Google Sheets. The results indicate marked growth beginning in 2012, reaching a peak in the 2023-2024 biennium, with 925 articles per year. The term co-occurrence analysis revealed five conceptual clusters related to the fields of Humanities, Applied Social Sciences, and Health Sciences, highlighting the emergence of identity-related and political themes from 2018 onward. The co-authorship network shows strong decentralized collaboration among Brazilian universities and international partnerships. It is concluded that this domain is moving toward academic consolidation and institutionalization in Brazil.
Keywords: sexual diversity; gender identity; bibliometrics; OpenAlex.

1 INTRODUÇÃO

A consolidação social da ciência e a legitimidade de suas agendas de pesquisa dependem diretamente do registro, da indexação e da circulação do conhecimento em fluxos informacionais formais. No entanto, os circuitos da comunicação científica não operam de modo neutro: os processos de mediação e organização bibliográfica condicionam o alcance e a visibilidade dos saberes produzidos no ecossistema acadêmico. Nesse cenário, os estudos sobre diversidade sexual e identidades de gênero — no âmbito das populações lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais, não binárias e demais dissidências sexuais e de gênero (LGBTQIAPN+) — constituem um domínio marcado por intensas disputas epistemológicas. Trata-se de uma produção caracterizada pela pluralidade analítica, na qual gênero e sexualidade são compreendidos como construções socioculturais e históricas (Louro, 2004; Plummer, 2005), o que se reflete na expressiva dispersão conceitual e interdisciplinar de seus registros.

Na Ciência da Informação, o interesse por esse universo bibliográfico reside na investigação dos modos como a informação científica é estruturada, representada e distribuída. Ao tomar como objeto a produção registrada, os Estudos Métricos da Informação e a Organização do Conhecimento dedicam-se a compreender como terminologias emergentes são incorporadas pelos sistemas de indexação e como determinadas pautas ganham relevância ou enfrentam barreiras de visibilidade nos acervos. Mapear as dinâmicas de publicação e a arquitetura conceitual dessa literatura fornece

subsídios práticos para o aprimoramento de linguagens documentárias, a gestão de coleções e o desenvolvimento de políticas editoriais voltadas à equidade na comunicação científica.

Para observar essas dinâmicas no cenário nacional, este estudo analisa o conjunto de artigos com autoria vinculada a instituições brasileiras indexados no acervo bibliográfico *OpenAlex*. A opção por essa plataforma justifica-se por sua concepção como um repositório aberto de metadados relacionais, projetado para integrar publicações, autoria, filiações e conceitos. Essa infraestrutura proporciona um prisma analítico abrangente, permitindo examinar limites de cobertura, circulação e conexões da ciência produzida no Sul Global, ao mesmo tempo que amplia as possibilidades de acesso e análise em relação a bases de natureza proprietária.

Diante da capacidade dos índices e métricas científicas de evidenciar formas de presença, dispersão e articulação de uma agenda de pesquisa, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: quais são a estrutura conceitual, a evolução temporal e os padrões de colaboração que caracterizam a produção científica brasileira sobre diversidade sexual e identidade de gênero indexada na base *OpenAlex*?

Para responder a essa indagação, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil métrico e as redes de coocorrência conceitual dessa produção no catálogo *OpenAlex.* A aplicação de técnicas bibliométricas e de análise de redes, operacionalizada com o auxílio do *software* VOSviewer, converte o mapeamento dessa literatura em evidência empírica. Com isso, o estudo contribui para a Ciência da Informação ao demonstrar o uso das ferramentas métricas como instrumentos críticos para identificar assimetrias na representação do conhecimento e subsidiar ações informacionais voltadas ao fortalecimento de agendas de pesquisa historicamente marginalizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência da Informação, enquanto Ciência Social Aplicada, é convocada a lidar com problemas contemporâneos que envolvem desigualdades e vulnerabilidades informacionais. Nesse quadro, a responsabilidade social orienta a função social da área, pois vincula a Ciência da Informação à formulação de ações e pesquisas voltadas à cidadania e à redução de desigualdades (Targino; Freire, 2017).

Freire (2004) sustenta que a facilitação da comunicação do conhecimento integra a função social da área, na medida em que a informação, historicamente associada à

transformação, tem seu potencial ampliado pela articulação entre tecnologia e meios de comunicação, abrindo espaço para instrumentos de transferência efetiva de informação e conhecimento em apoio a processos de transformação social.

Na constituição histórica da Ciência da Informação, essa orientação é reafirmada quando se compreende que transmitir conhecimento a quem dele necessita constitui fundamento da área. Em termos teórico-conceituais, esse compromisso se articula à compreensão da informação como "ação de informação", isto é, como fenômeno situado em atores, dispositivos, contextos e regimes de informação, com efeitos sobre enunciação, interpretação, transmissão e inscrição (González de Gómez, 2009). Com isso, diversidade sexual e identidade de gênero se tornam objeto pertinente à Ciência da Informação não apenas como pauta social, mas como questão informacional vinculada a mediação, acesso e reconhecimento.

Antes de observar a inscrição dessa agenda na literatura da Ciência da Informação, é necessário reconhecer que gênero é categoria historicamente construída e atravessada por relações de poder. Louro (1999) enfatiza que as atribuições de gênero aos corpos são elaboradas no interior de uma cultura e moldadas por dinâmicas de poder, de modo que identidades sociais se forjam na cultura e na história em articulação com dimensões como raça e classe. Espírito Santo (2008) complementa ao destacar que, desde a década de 1970, perspectivas de gênero deslocam explicações para além do determinismo biológico, contribuindo para que "gênero" substitua progressivamente "sexo" como categoria analítica. Siciliano, Souza e Meth (2017) indicam, ainda, revisões do conceito contemporâneo e a tendência de dissociar "sexo" e "gênero", com desdobramentos em debates sobre identidades de gênero.

No interior da Ciência da Informação, entretanto, a presença dessas discussões não se distribui de forma homogênea. Observa-se que a categoria gênero ingressa antes por recortes associados a estudos sobre o papel da mulher na ciência e diferenças de gênero na produção e no espaço acadêmico. Essa trajetória também aparece em mapeamentos orientados ao termo "gênero" na literatura da Ciência da Informação. Bufrem e Nascimento (2012), ao examinarem a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) no recorte temporal de 1972 a 2011, recuperaram 74 artigos; Siciliano, Souza e Meth (2017), em pesquisa na *Library and Information Science Abstracts* (LISA) com o termo "*gender*" no

recorte temporal de 1980 a 2016, recuperaram 588 artigos. Esses resultados indicam a circulação e expansão do tema, funcionando como referência para compreender a presença mais estabilizada de "gênero" na agenda da área.

Em relação à diversidade sexual e à identidade de gênero, Santos e Freire (2019) indicam uma presença ainda limitada dessa agenda em recortes específicos da literatura em Ciência da Informação. No levantamento realizado na BRAPCI, abrangendo o período entre 2016 e julho de 2018, os autores identificaram 14 pesquisas sobre o tema, resultado mais expressivo em comparação ao estudo de Santos, Targino e Freire (2017), que, ao analisarem o período de 1972 a 2016 na mesma base de dados, localizaram apenas uma pesquisa aderente à temática. Esses dados não autorizam uma generalização absoluta sobre a posição da agenda na área, mas evidenciam a importância de investigar como diversidade sexual e identidade de gênero aparecem, circulam e são representadas em diferentes sistemas de informação científica.

Contudo, há sinais de institucionalização, com maior presença do debate em eventos e mobilizações por grupos de trabalho na Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) e na Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), em especial com a criação do GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB).

Esse movimento, contudo, não pode ser interpretado apenas por contagens de publicações. O domínio é atravessado por um núcleo informacional no qual nomear e classificar produz efeitos sociais e cognitivos. Santana *et al.* (2021) compreendem a informação gênero-sexualidade como atravessada por tensões cognitivas e sociais, por articular subjetividade e intersubjetividade no cruzamento entre experiência vivida, linguagem e relações de poder. Ao mobilizar o modelo de Simões, França e Macedo (2010), os autores indicam que gênero e sexualidade compõem um núcleo comum, enquanto dimensões como variável étnico-racial e condição de classe incidem de modo desigual sobre perfis e experiências no interior da comunidade LGBTQIA+. Nesse enquadramento, a rede terminológica torna-se constitutiva do domínio: o que pode ser nomeado também pode ser reconhecido, recuperado e debatido em contextos científicos e sociais. Martins e Rodrigues (2019) indicam que o termo *queer*, ainda que sem consenso, é usualmente mobilizado para

referir-se a sujeitos que não se encaixam em identidades e/ou expressões de gênero estabilizadas. No mesmo quadro, a LGBTfobia é definida como aversão e preconceito contra LGBTQIA+ e, quando dirigida a sujeitos trans, assume especificidade nomeada como transfobia (Silva, 2019).

Assim, operações informacionais como busca, acesso, organização e descrição não são neutras, pois podem tanto ampliar reconhecimento e circulação quanto produzir formas de apagamento. Por isso, a apropriação da informação gênero-sexualidade é apresentada como condição que favorece reconhecimento, preservação de memória social e orientação de práticas profissionais diante de preconceito, discriminação e exclusão (Santana *et al.*, 2021).

Em síntese, diversidade sexual e identidade de gênero constituem objeto pertinente à Ciência da Informação por razões éticas, sociais e informacionais. Diagnósticos sobre a literatura indicam uma presença ainda desigual dessa agenda em determinados recortes bibliográficos, ao mesmo tempo em que sua institucionalização recente se manifesta em eventos, grupos de trabalho e debates especializados (Santos; Freire, 2019; ENANCIB, 2022). Além disso, a discussão sobre informação gênero-sexualidade demonstra que esse domínio temático é atravessado por disputas terminológicas e relações de poder (Santana *et al.*, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo configura-se como exploratório e quantitativo, com uso de procedimentos bibliométricos e análise de redes. A unidade de análise corresponde a artigos científicos indexados na base *OpenAlex* com vinculação ao Brasil nos metadados da própria base. Inicialmente, desenvolveu-se uma expressão de busca construída com descritores em português e inglês relacionados à diversidade sexual e à identidade de gênero. Para estruturar a estratégia, utilizou-se o operador booleano OR para combinar sinônimos e variações terminológicas, enquanto o operador AND foi empregado para vincular termos potencialmente ambíguos, como assexual, trans e não binário, a descritores contextuais de gênero, identidade e sexualidade, reduzindo a recuperação de registros não pertinentes.

Testes preliminares indicaram ruídos provenientes das áreas biológicas e computacionais, o que demandou o uso do operador de exclusão NOT para remover estudos sobre genética, reprodução assexuada, espécies, algoritmos e classificação binária.

Adicionalmente, inseriu-se um conjunto de termos ligados ao contexto humano e social, a fim de garantir maior aderência ao escopo da pesquisa. A estratégia resultou na seguinte expressão de busca: (*lgbt* OR *lgbtq* OR *queer* OR *gay* OR *lesbian* OR lésbica OR *bisexual* OR bissexual OR *intersex* OR *pansexual* OR "*sexual diversity*" OR "diversidade sexual" OR "*sexual orientation*" OR "orientação sexual" OR "*gender identity*" OR "identidade de gênero" OR "*gender diversity*" OR "diversidade de gênero" OR *transgender* OR transgênero OR (trans AND (*gender* OR gênero OR *identity* OR identidade)) OR ((assexual OR *asexual*) AND (sexual OR *gender* OR gênero OR *identity* OR identidade)) OR (("*non-binary*" OR *nonbinary* OR "não-binário" OR "nao-binario") AND (*gender* OR gênero OR *identity* OR identidade)) OR (("*gender nonconforming*" OR "*gender non-conforming*") AND (*gender* OR identidade OR *identity*))) AND (*human* OR pessoa OR população OR sociedade OR social OR gênero OR *gender* OR identidade OR *identity*) NOT (*plant* OR *animal* OR *species* OR *reproduction* OR *reproductive* OR *breeding* OR *fungus* OR *fungi* OR *bacteria* OR *cell* OR *genetic* OR *molecular* OR *algorithm* OR *comput* OR "*machine learning*" OR "*binary classification*").

Essa estratégia foi aplicada à entidade *works* da base *OpenAlex*, com recuperação de títulos, resumos e metadados, utilizando-se o filtro de país vinculado ao Brasil nos registros da base e a restrição *type* para artigos científicos. Desse modo, o recorte nacional é compreendido a partir das formas de vinculação institucional e identificação territorial disponíveis nos metadados da própria *OpenAlex*, não correspondendo necessariamente à totalidade da produção brasileira sobre o tema. A extração dos dados ocorreu em 26 de maio de 2026, sem delimitação de recorte temporal, totalizando 8.937 publicações.

A escolha da *OpenAlex* justifica-se por sua natureza aberta e por sua estrutura relacional de metadados científicos, que permite articular informações sobre publicações, autoria, instituições, conceitos, fontes e vínculos entre entidades acadêmicas. Para os objetivos deste estudo, essa característica mostrou-se pertinente, uma vez que a investigação busca compreender não apenas a quantidade de artigos recuperados, mas também sua evolução temporal, suas redes de coautoria institucional e a coocorrência de conceitos associados à diversidade sexual e à identidade de gênero.

A utilização da *OpenAlex*, contudo, implica limites metodológicos próprios. Os resultados dependem das condições de cobertura, atualização, indexação, desambiguação de autoria, vinculação institucional e atribuição conceitual realizadas pela própria base.

Assim, o corpus analisado não corresponde à totalidade da produção científica brasileira sobre diversidade sexual e identidade de gênero, mas ao conjunto de artigos recuperados e indexados na *OpenAlex* a partir dos critérios de busca e filtragem adotados. Essa delimitação é assumida como parte do recorte empírico da pesquisa e orienta a interpretação dos resultados, que devem ser compreendidos como evidências situadas sobre a presença, a circulação e a organização dessa agenda temática no acervo analisado. Os metadados foram organizados em planilha eletrônica e processados no *software VOSviewer* para a construção das redes de coocorrência de conceitos e das redes de coautoria entre instituições. A análise de coocorrência considerou os conceitos associados aos registros pela própria *OpenAlex*, permitindo observar aproximações temáticas e deslocamentos temporais na organização conceitual da produção recuperada. A análise de coautoria institucional, por sua vez, permitiu identificar vínculos colaborativos entre instituições presentes nos metadados dos artigos. O Planilhas Google foi utilizado para a organização dos dados tabulares e para a elaboração do gráfico de evolução anual das publicações.

Dessa forma, a *OpenAlex* é compreendida, nesta pesquisa, simultaneamente como fonte empírica e como infraestrutura informacional de organização da ciência. Seus metadados não apenas permitem recuperar registros bibliográficos, mas também expressam modos específicos de vincular publicações, autorias, instituições, conceitos e territórios. Por isso, a análise bibliométrica realizada não é tomada como retrato totalizante da produção científica brasileira, mas como leitura situada das formas pelas quais a temática se torna registrada, recuperável, associada conceitualmente e articulada em redes de colaboração no interior da base analisada.

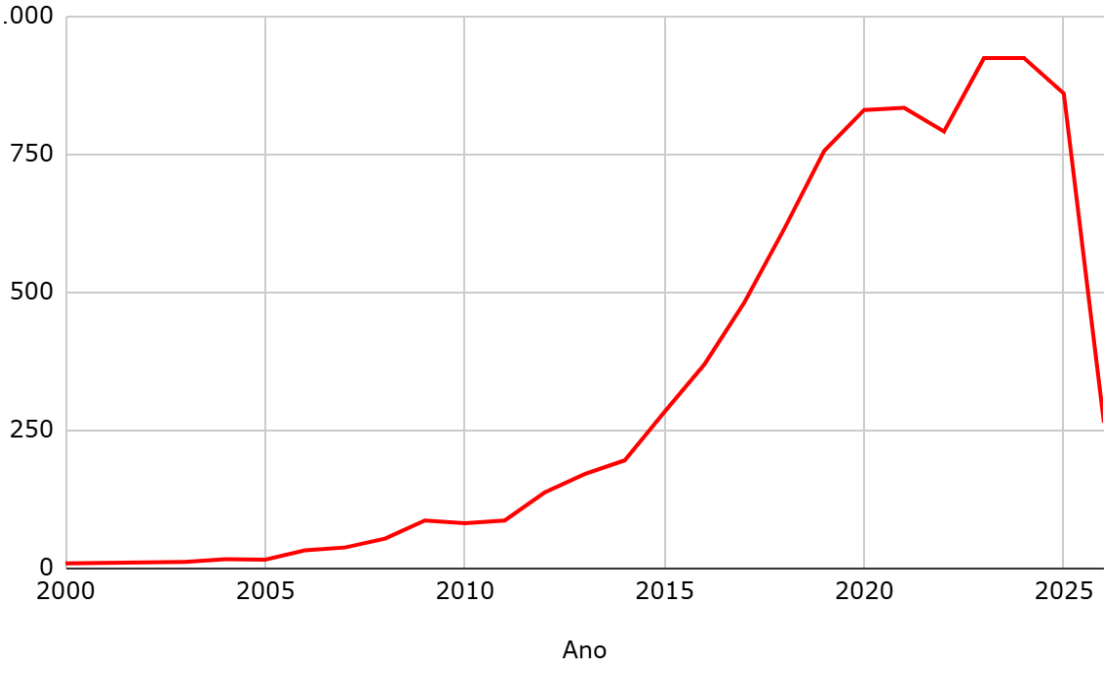
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da produção científica sobre diversidade sexual e identidade de gênero na base *OpenAlex* permitiu identificar padrões de organização temática e colaboração institucional. O Gráfico 1 apresenta a evolução anual das publicações entre 2000 e 2026. Observa-se um crescimento inicial em 2009, com 87 artigos registrados, seguido de expansão mais consistente a partir de 2012, quando o corpus passa a reunir 138 publicações. O maior volume concentra-se no biênio 2023-2024, com 925 registros em cada ano, enquanto 2025 apresenta leve redução para 861 artigos. A queda observada em 2026 não

deve ser interpretada como retração da produção científica, pois corresponde a um ano ainda em andamento, cujos registros permanecem em atualização.

Esse comportamento temporal sugere que diversidade sexual e identidade de gênero passam a adquirir maior presença documental no corpus analisado, sobretudo a partir da década de 2010. O crescimento pode ser compreendido tanto como indício da ampliação da circulação científica dessa agenda quanto como efeito das condições de cobertura, indexação e recuperação da própria *OpenAlex*. Assim, o Gráfico 1 não expressa apenas a evolução quantitativa das publicações, mas também permite observar como determinados temas e vocabulários passam a ocupar maior espaço em uma infraestrutura bibliográfica internacional. Sob a perspectiva da Ciência da Informação, essa dinâmica evidencia que a visibilidade científica depende não apenas da existência de pesquisas, mas também das condições que permitem seu registro e sua recuperação nos sistemas de informação.

Gráfico 1 - Distribuição anual dos artigos científicos sobre diversidade sexual e identidade de gênero indexados na base de dados *OpenAlex* (2000-2026)



Fonte: elaboração própria (2026).

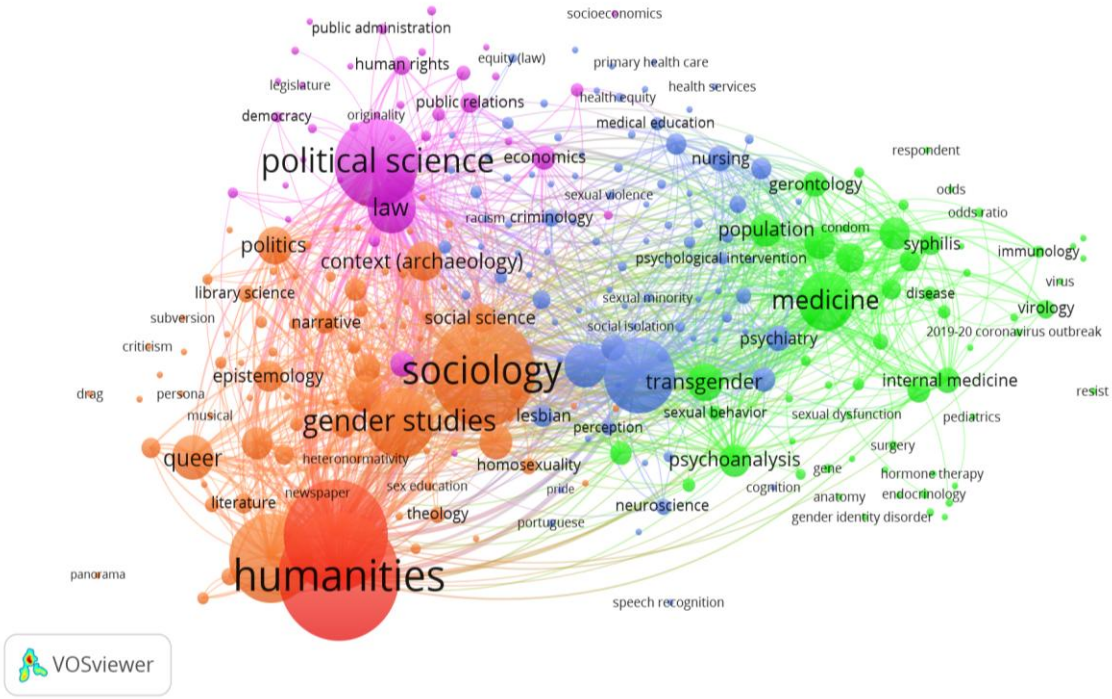
A expansão do volume de publicações indica maior presença da temática na *OpenAlex*, mas não assegura, por si só, estabilidade conceitual ou reconhecimento homogêneo no espaço científico. Em bases bibliográficas, a visibilidade de uma agenda depende da produção acadêmica existente e dos modos como essa produção é descrita,

classificada e recuperada. O crescimento identificado deve ser interpretado em dupla dimensão: como avanço dos estudos sobre diversidade sexual e identidade de gênero e como efeito das condições de cobertura da própria plataforma.

Nessa perspectiva, a bibliometria não se limita ao cálculo de registros. Ela permite observar como determinadas agendas adquirem existência documental em infraestruturas de informação, isto é, como passam a ser registradas e associadas a conceitos em sistemas bibliográficos. Essa leitura é necessária porque a presença de um documento em uma base de dados não decorre de um processo neutro, mas de critérios de seleção e indexação. Assim, quantificar a produção sobre diversidade sexual e identidade de gênero também significa examinar as condições pelas quais essa temática se torna visível e mensurável na *OpenAlex*.

A Figura 1 apresenta a rede de coocorrência de conceitos, organizada em cinco *clusters* gerados a partir dos tópicos recuperados na *OpenAlex*. A distribuição dos nós indica que a produção científica brasileira sobre diversidade sexual e identidade de gênero não se concentra em uma única área disciplinar, mas se organiza em uma estrutura interdisciplinar que aproxima Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde. No *cluster* roxo predominam discussões relacionadas a direitos humanos, legislação, economia e relações públicas; o *cluster* vermelho reúne debates filosóficos e culturais; o *cluster* azul concentra termos diretamente associados às identidades LGBTQIAPN+, como pessoas transgêneras, minorias sexuais e lésbicas; enquanto o *cluster* verde reúne vocabulários vinculados ao cuidado, à clínica, à terapia hormonal, à imunologia, à gerontologia e à psicanálise. Essa configuração sugere que diversidade sexual e identidade de gênero se constituem, no corpus analisado, como objetos científicos atravessados por disputas de classificação, reconhecimento e legitimidade epistemológica. A rede não apenas aproxima conceitos, mas permite observar como diferentes áreas disciplinares enquadram essas experiências e participam da institucionalização dessa agenda no sistema acadêmico brasileiro.

Figura 1 - Rede de coocorrência de conceitos gerada pela ferramenta *VOSviewer*

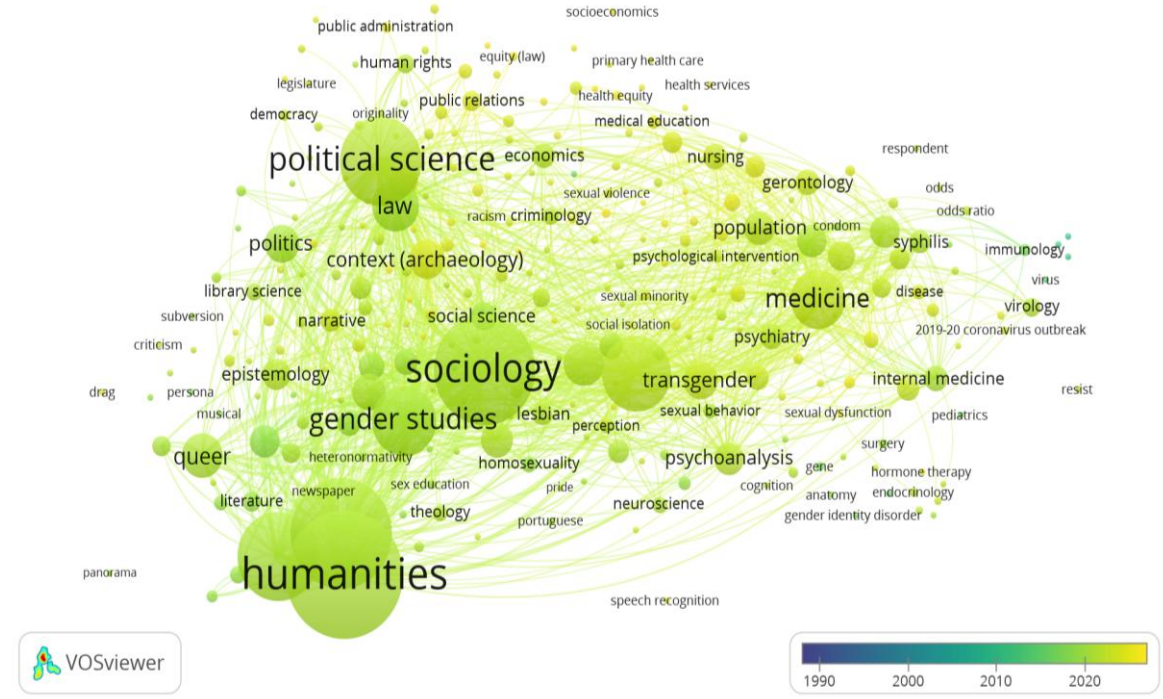


Fonte: elaboração própria (2026).

A organização dos *clusters*, entretanto, não deve ser interpretada como reflexo espontâneo da produção científica. Ela resulta das operações de atribuição conceitual realizadas pela própria base e expressa uma forma específica de organizar a literatura recuperada. A presença de termos ligados à saúde, à psicologia, às humanidades e à política evidencia a natureza interdisciplinar do domínio, mas também indica que diversidade sexual e identidade de gênero continuam atravessadas por enquadramentos classificatórios distintos. Em alguns agrupamentos predominam vocabulários associados ao cuidado, ao diagnóstico e à intervenção; em outros, ganham centralidade categorias relacionadas a direitos, cidadania e reconhecimento. Essa oscilação mostra que a visibilidade científica não decorre apenas da presença do tema na base, mas também das categorias pelas quais ele é representado e recuperado.

A Figura 2 apresenta a evolução temporal dos conceitos, entre 1990 e 2020, por meio da visualização *overlay* do *VOSviewer*, permitindo observar não apenas a distribuição cronológica dos tópicos, mas também os deslocamentos epistemológicos que atravessam a produção científica sobre diversidade sexual e identidade de gênero.

Figura 2 - Rede de coocorrência de conceitos (visualização *overlay*) gerada no VOSviewer, com cores representando a média do ano de publicação (1990–2020)



Fonte: elaboração própria (2026).

A ausência de nós em tons de azul sugere presença limitada de registros no período de 1990 a 2000, considerando os critérios de busca, cobertura e indexação da base analisada. Esse dado indica que, no corpus recuperado, a temática ainda apresentava menor densidade documental nesse intervalo. Em meados de 2010, os primeiros nós em tons de verde concentram termos como imunologia, soroprevalência, anticorpo, transtorno de identidade de gênero e distúrbios do desenvolvimento sexual, revelando um enquadramento inicial marcado por matrizes biomédicas, clínicas e classificatórias.

A predominância posterior de nós em tons de amarelo, no período mais recente da visualização, indica uma inflexão temática e política, com maior presença de estudos que passam a tratar a diversidade sexual e a identidade de gênero como questões sociais, jurídicas, culturais e identitárias. Assim, a visualização temporal evidencia a passagem de um padrão de nomeação predominantemente biomédico e patologizante para uma agenda mais associada ao reconhecimento, à cidadania, aos direitos e à visibilidade social.

Esse deslocamento terminológico não deve ser lido apenas como renovação vocabular, mas como indício de uma mudança nos modos de inscrição científica da

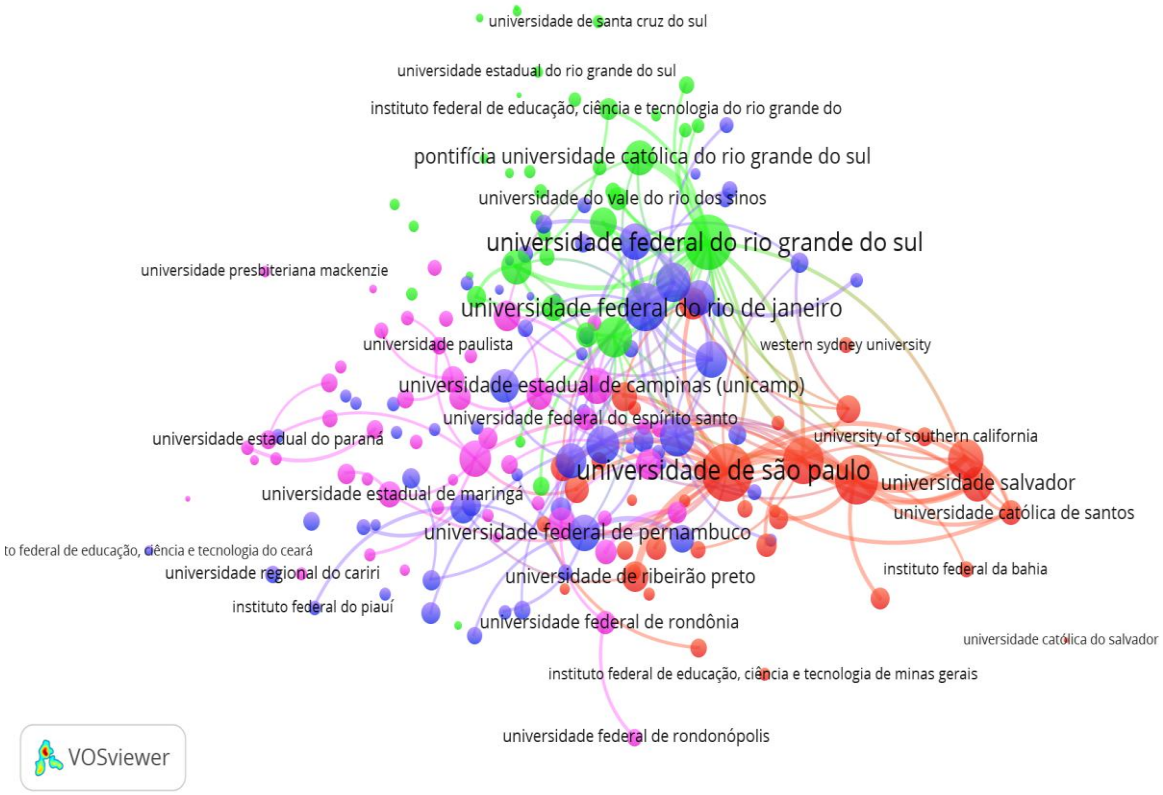
diversidade sexual e da identidade de gênero. A centralidade posterior de termos vinculados às humanidades, aos estudos de gênero, aos direitos humanos, às minorias sexuais e às pessoas transgêneras indica uma inflexão epistemológica orientada à legitimação de sujeitos, experiências e demandas historicamente marginalizados. Essa mudança dialoga com o referencial teórico ao evidenciar que gênero e sexualidade são categorias históricas, culturais e atravessadas por relações de poder. Desse modo, os termos que ganham centralidade na rede não são neutros: funcionam como marcas de reconhecimento científico e revelam quais sujeitos passam a ser nomeados, recuperados e tratados como objetos legítimos de investigação. Nesse sentido, a análise bibliométrica permite observar padrões de presença, associação conceitual e deslocamento terminológico no corpus recuperado, evidenciando como a temática passa a ser registrada e representada na base analisada.

A mudança temporal observada na rede não elimina, contudo, a importância de problematizar as permanências dos vocabulários biomédicos e classificatórios. Termos como “transtorno de identidade de gênero” e “distúrbios do desenvolvimento sexual” indicam que parte da inscrição científica da diversidade sexual e da identidade de gênero ocorreu por meio de categorias associadas à normalização dos corpos e das identidades. A emergência posterior de termos vinculados a direitos, cidadania e minorias sexuais não apaga esse percurso, mas permite observar uma disputa terminológica em andamento. Nesse sentido, a rede evidencia uma tensão relevante para a Ciência da Informação: os sistemas de representação não apenas acompanham mudanças sociais, mas também preservam marcas históricas de classificação, patologização e reconhecimento desigual.

A Figura 3 apresenta a rede de coautoria institucional, estruturada em quatro *clusters* de universidades, permitindo observar os modos pelos quais a produção científica brasileira sobre diversidade sexual e identidade de gênero se organiza colaborativamente. O *cluster* verde concentra instituições da região Sul do Brasil, enquanto os *clusters* roxo, azul e vermelho articulam universidades e centros de pesquisa de diferentes regiões, indicando que a temática circula por uma rede nacional relativamente ampla. A presença de parcerias internacionais, como *Western Sydney University* e *University of Southern California*, sugere conexões com circuitos transnacionais de produção científica e reforça a inserção da agenda em debates globais sobre gênero, sexualidade, direitos e reconhecimento. Ainda que alguns

núcleos permaneçam mais distantes da centralidade da rede, sua presença indica vínculos interinstitucionais e diferentes pontos de circulação da temática no corpus analisado.

Figura 3 - Rede de coautoria entre instituições gerada no VOSviewer



Fonte: elaboração própria (2026)

A disposição visual da rede também evidencia diferenças de centralidade entre as instituições. A Universidade de São Paulo (USP) aparece como um dos principais nós articuladores, conectando-se a diferentes agrupamentos institucionais e funcionando como ponto de convergência entre redes regionais e interinstitucionais. Outras universidades, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), também assumem posições relevantes na circulação da produção analisada. Essa configuração sugere que a agenda não se organiza de forma homogênea, mas por meio de centros com maior capacidade de articulação e de instituições que operam como pontos de conexão, expansão ou especialização temática. Construída a partir dos vínculos de coautoria registrados nos metadados da *OpenAlex*, a rede desloca a análise da produtividade isolada para as condições institucionais de circulação da produção científica. A

centralidade de determinadas instituições indica que a agenda ganha maior articulação na base quando associada a redes colaborativas recorrentes, pois essas conexões vinculam autorias, filiações e publicações em uma mesma infraestrutura bibliográfica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama da produção científica brasileira sobre diversidade sexual e identidade de gênero na base *OpenAlex* indica ampliação da visibilidade da temática no corpus analisado, especialmente a partir de 2012, com ápice no biênio 2023-2024. Esse crescimento não expressa apenas aumento quantitativo dos registros recuperados, mas sugere maior presença acadêmica de temas historicamente atravessados por disputas sociais, políticas e institucionais. A estrutura interdisciplinar da produção analisada, evidenciada pelos cinco *clusters* nas Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e da Saúde, indica que gênero e sexualidade não se restringem a uma única matriz explicativa, mas se constituem como objetos complexos, atravessados por dimensões biomédicas, políticas, sociais, culturais e informacionais.

A análise temporal revelou uma inflexão relevante nos modos de inscrição científica da diversidade sexual e da identidade de gênero. Enquanto os estudos associados aos anos iniciais aparecem vinculados a termos biomédicos e patologizantes, como imunologia e transtorno de identidade de gênero, a produção posterior a 2018 apresenta maior associação a pautas orientadas ao reconhecimento, aos direitos, à cidadania e à visibilidade social LGBT. Esse movimento reforça que as operações de nomeação, classificação e indexação não são neutras: elas expressam disputas sobre quais sujeitos, experiências e demandas podem ser reconhecidos como objetos legítimos de investigação científica. Nesse sentido, a terminologia recente não apenas descreve transformações na produção analisada, mas participa da construção de formas de visibilidade e legitimação no corpus investigado.

A rede de coautoria, por sua vez, indica que a temática circula por diferentes regiões do país e se articula a redes nacionais e internacionais de colaboração, sugerindo maior densidade institucional no corpus analisado. Para a Ciência da Informação, a principal contribuição deste estudo consiste em demonstrar que a análise bibliométrica pode ultrapassar a mensuração de produtividade e operar como recurso crítico para compreender processos de visibilidade, legitimação e institucionalização de agendas socialmente sensíveis. Ao mapear a produção sobre diversidade sexual e identidade de gênero, evidencia-se que

bases de dados, termos de indexação, redes de colaboração e classificações temáticas participam da forma como determinados grupos e experiências se tornam recuperáveis, nomeáveis e reconhecíveis na comunicação científica.

Como agenda futura, recomenda-se o refinamento da expressão de busca e a comparação com outras bases de dados, especialmente em periódicos da Ciência da Informação, a fim de acompanhar a inserção, a circulação e os limites de representação dessa temática em diferentes infraestruturas científicas. Tal encaminhamento é necessário porque o fortalecimento acadêmico dessa agenda não depende apenas do crescimento da produção, mas também das condições informacionais que definem sua organização, recuperação, visibilidade e permanência crítica nos sistemas de comunicação científica.

Em última análise, este estudo reafirma que a visibilidade da produção sobre diversidade sexual e identidade de gênero decorre de disputas epistemológicas inscritas nas próprias infraestruturas informacionais. Ao evidenciar o deslocamento de matrizes patologizantes para enquadramentos pautados por direitos e cidadania na *OpenAlex*, o estudo reforça uma questão cara à Ciência da Informação: indexar, classificar e organizar o conhecimento são práticas atravessadas por implicações políticas. Ampliar a representação e a recuperação de saberes marginalizados nos acervos bibliográficos constitui, assim, condição indispensável para uma comunicação científica mais democrática e comprometida com a justiça informacional.

REFERÊNCIAS

BUFREM, Leilah Santiago; NASCIMENTO, Bruna Silva do. A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, edição especial, p. 199-240, 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/33285. Acesso em: 12 fev. 2026.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Programação**: GT 12.1. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: https://www.ufrgs.br/enancib2022/programacao/gt-12/. Acesso em: 24 fev. 2026.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Os estudos de gênero da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317-332, jul./dez. 2008. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6389. Acesso em: 5 abr. 2026.

FREIRE, Isa Maria. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramaZero**, [*s. l.*], v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/5519. Acesso em: 5 mar. 2026.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Desafios contemporâneos da ciência da informação: as questões éticas da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 106-126. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/171429. Acesso em: 20 mar. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 7-34.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 96 p.

MARTINS, Carlos Wellington Soares; RODRIGUES, Thais dos Santos. A literatura que não ousa dizer seu nome: percepções das bibliotecárias da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) acerca da mediação de literatura com a temática LGBT. *In*: ROMEIRO, Nathália; ALMEIDA, Bruno; MARTINS, Carlos Wellington Soares (org.). **Do invisível ao visível**: saberes e fazeres LGBTQIA+ na Ciência da Informação. Florianópolis: Nyota, 2019. cap. 10, p. 279-301.

PLUMMER, Ken. Male sexualities. *In*: KIMMEL, Michael; HEARN, Jeff; CONNELL, R. W. (ed.). **Handbook of studies on men & masculinities**. Thousand Oaks: Sage, 2005. p. 178-195.

SANTANA, Sérgio Rodrigues de *et al*. A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, p. 1-21, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/44186. Acesso em: 21 abr. 2026.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; FREIRE, Isa Maria. Contextualizando gênero e diversidade sexual no campo científico da Ciência da Informação. **RACIn**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 22-48, jan./jun. 2019. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/racin/pt_BR/article/view/3981/2937. Acesso em: 21 abr. 2026.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; TARGINO, Maria das Graças; FREIRE, Isa Maria. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [*s. l*], v. 4, n. 1, p. 114-135, jan./jun. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/30216. Acesso em: 14 abr. 2026.

SICILIANO, Mell; SOUZA, Cleiton da Mota; METH, Clara de Mello e Souza. Sobre o que falamos quando falamos em gênero na ciência da informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 144-165, 2017. https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31447. Acesso em: 13 mar. 2026.

SILVA, Michel Batista. **Arquitetura da informação pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e enfrentamento à LGBTfobia na Paraíba**. 2019. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SIMÕES, Júlio Assis; FRANÇA, Isadora Lins; MACEDO, Marcio. Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 35, p. 37-78, dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cpa/a/PSWwtK5ZBCpFp8TTWrS7Fhv/abstract/?lang=pt. Acesso em: 3 mar. 2026.